



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 6 de Setembro de 2000

Queridos Irmãos e Irmãs,

1. O encontro com Cristo muda radicalmente a vida de uma pessoa, leva-a à *metanoia* ou conversão profunda do espírito e do coração e estabelece uma comunhão de vida que se torna seguimento. No Evangelho o seguimento é expresso com duas atitudes: a primeira consiste no "fazer estrada" com Cristo (*akolouteîn*); a segunda, no "caminhar atrás" d'Ele que faz de guia, seguindo as Suas pegadas e direcção (*érchesthai opíso*). Nasce, assim, a figura do discípulo que se realiza de maneiras diferentes. Há quem segue de modo ainda genérico e muitas vezes superficial, como a multidão (cfr. *Mc* 3, 7; 5, 24; *Mt* 8, 1.10; 14, 13, 19,2; 20, 29). Há os pecadores (cfr. *Mc*. 2, 14-15); são várias vezes indicadas as mulheres que sustentam com o seu serviço concreto, a missão de Jesus (Cfr. *Lc* 8, 2-3; *Mc* 15, 41). Alguns recebem uma chamada específica da parte de Cristo e, entre estes, é reservada uma posição particular aos Doze.

A tipologia dos chamados é, por isso, muito variada: gente dada à pesca e cobradores de impostos, honestos e pecadores, casados e pessoas solitárias, pobres e ricos como José de Arimateia (cfr *Jo* 19, 38), homens e mulheres. E também o zelota Simão (cfr *Lc* 6, 15), que é um membro da oposição revolucionária anti-romana. Não falta depois quem recuse o chamamento, como o jovem rico, que às palavras exigentes de Cristo, se entristece e se vai embora, abatido, "porque era muito rico" (*Mc* 10, 22).

2. As condições para percorrer o mesmo caminho de Jesus são poucas, mas fundamentais. Como ouvimos no trecho evangélico lido há pouco, é preciso deixar para trás o passado, tomando uma decisão clara, uma *metanóia* no sentido profundo do termo: uma mudança de espírito e de vida.

O caminho que Cristo propõe é estreito, exige sacrifício e o dom total de si: "se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me" (*Mc* 8, 34). É um caminho que conhece as dificuldades da provação e da perseguição: "se Me perseguiram a Mim, também vos perseguirão a vós" (*Jo* 15, 20). É um caminho que torna missionários e testemunhas da palavra de Cristo, mas exige que os apóstolos não levem "coisa nenhuma para a viagem: nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura" (*Mc* 6, 8; cfr. *Mt* 10, 9-10).

3. O seguimento não é, por conseguinte, uma viagem fácil por uma estrada plana. Ele pode registar ainda, momentos de desconforto a tal ponto que, numa ocasião "muitos discípulos voltaram para trás e já não andavam mais com Ele" (*Jo* 6, 66), isto é, com Jesus, que foi obrigado a interpelar os Doze com uma pergunta decisiva: "também vós quereis ir embora?" (*Jo* 6, 67). Noutra ocasião, o próprio Pedro é bruscamente repreendido, quando se revolta perante a perspectiva da cruz, com uma palavra que, segundo uma ideia do texto original, poderia ser um convite a pôr-se outra vez "atrás" de Jesus, depois de ter tentado recusar a meta da cruz: "afasta-te de Mim, satanás! Porque não tens o pensamento de Deus, mas o dos homens!" (*Mc* 8, 33).

O perigo de traição permanecerá um artil para Pedro que, porém, e no fim, seguirá o seu Mestre e Senhor no amor mais generoso. De facto, ao longo das margens do lago de Tiberíades, Pedro fará a sua profissão de amor: "Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que Te amo". E Jesus anunciar-lhe-á "com que género de morte ele há-de glorificar a Deus", acrescentando por duas vezes: "segue-Me!" (*Jo* 21, 17.19.22).

O seguimento exprime-se de modo especial no discípulo amado, que entra na intimidade de Cristo, recebe como dom a sua Mãe e reconhece n'Ele o ressuscitado (cfr. *Jo* 13, 23-26; 18, 15-16; 19, 26-27; 20, 2-8; 21, 2.7.20-24).

4. A última meta do seguimento é a glória. O caminho é o da "imitação de Cristo", que viveu no amor e morreu por amor sobre a cruz. O discípulo "deve, por assim dizer, entrar em Cristo com tudo aquilo que ele é, deve "apropriar-se" e assimilar toda a realidade da encarnação e da redenção para se reencontrar a si mesmo" (*Redemptor hominis*, 10). Cristo deve entrar no seu eu para o libertar do egoísmo e do orgulho, como diz, a propósito, S.to Ambrósio: "Entre Cristo na tua alma, Jesus tenha morada nos teus pensamentos, para impedir todo o espaço ao pecado na sagrada tenda da virtude" (*Comentário ao Salmo CXVIII*, carta "daleth", 26)

5. Por conseguinte, a cruz, sinal de amor e de doação total, é o estandarte do discípulo chamado a configurar-se com Cristo glorioso. Um Padre da Igreja do Oriente, que é também um inspirado poeta, Romano o Melodioso, interpela assim o discípulo: "Tu possuis a cruz como bastão, apoia sobre ela a tua juventude. Leva-a para a tua oração, leva-a para a mesa comum, leva-a para o teu leito e para toda a parte como teu título de glória... Diz ao teu esposo que agora se uniu a ti: Eu me prostro a teus pés. Dá, na tua grande misericórdia a paz ao teu universo, a tua ajuda às

tuas Igrejas, a solicitude aos pastores, a concórdia ao rebanho, a fim de que todos e sempre cantemos a nossa ressurreição" (*Hino 52 "Aos novos Baptizados"*, estrofes 19 e 22).

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, é com grande alegria e afecto que vos saúdo a todos em Cristo Jesus. No seu Coração Sagrado, encontre novas forças e ardor apostólico o grupo de Padres Dehonianos na sua formação permanente que decorre em Roma. A minha Bênção e oração acompanham também os restantes grupos de romeiros vindos do Brasil e de Portugal, nomeadamente as paróquias da Sé de Braga e de Bragança-Miranda: viestes "ver Pedro". Agora que o viestes, sabeis que ele precisa da vossa ajuda para apascentar o Rebanho que o Senhor lhe confiou.

Muito obrigado!